

A aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno: a relação ensino-aprendizagem e o papel da escola

Learning and the comprehensive development of the student:
the teaching-learning relationship and the role of the school

Paola da Costa Rosa Camargo¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as principais questões referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do aluno, abordando a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, a importância da educação para a formação integral e o papel do professor e da escola. A fundamentação teórica baseia-se em perspectivas históricas e psicológicas do desenvolvimento infantil, analisando as contribuições de autores como John Dewey, Édouard Claparède, Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky. Discutem-se duas vertentes principais: a que subordina o ensino ao desenvolvimento cognitivo individual e a que defende a aprendizagem como motor do desenvolvimento intelectual. Além disso, destacam-se a importância da mediação pedagógica, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a necessidade de uma mudança de postura docente e de gestão educacional voltada para uma práxis crítica, motivadora e transformadora. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem deve integrar aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociohistóricos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento integral. Prática pedagógica. Vygotsky. Piaget.

Abstract

This article aims to reflect on the main issues regarding learning and the comprehensive development of the student, addressing the relationship between development and learning, the importance of education for holistic growth, and the role of the teacher and the school. The theoretical framework is based on historical and psychological

¹ Paola da Costa Rosa Camargo. Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Ensino de São José dos Pinhais. Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Pós-graduada em Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional, e Gestão Escolar. Curitiba– PR – Brasil. E-mail: paoladacostarosa@gmail.com

perspectives of child development, analyzing the contributions of authors such as John Dewey, Édouard Claparède, Jean Piaget, Henri Wallon, and Lev Vygotsky. Two main approaches are discussed: one that subordinates teaching to individual cognitive development, and another that advocates learning as the driving force of intellectual development. Furthermore, the importance of pedagogical mediation, the concept of the Zone of Proximal Development (ZPD), and the need for a shift in teaching and educational management practices toward a critical, motivating, and transformative praxis are highlighted. It is concluded that the teaching-learning process must integrate biological, cognitive, affective, and socio-historical aspects within the school environment.

Keywords: Learning. Comprehensive development. Pedagogical practice. Vygotsky. Piaget.

Introdução

O presente artigo tem a finalidade de refletir sobre as principais questões que se referem à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do aluno. Os principais aspectos abordados são: a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, a importância da educação para o desenvolvimento integral e o papel do professor e da escola nesse processo.

No século XX, muitas ideias evolucionistas procuravam compreender o desenvolvimento e a aprendizagem. A presente pesquisa se fundamenta na necessidade e nos questionamentos em torno de como o aluno aprende e se desenvolve, visando refletir sobre as ações direcionadas à prática pedagógica.

O entendimento do processo de ensino-aprendizagem é tido como fator importante para que escola, família e profissionais capacitados possam diagnosticar, refletir e adaptar metodologias de ensino coerentes com uma aprendizagem efetiva e adequada à promoção do desenvolvimento integral do aluno. É preciso conhecer como acontece o desenvolvimento e quais fatores proporcionam o ensino-aprendizagem para acompanhar a evolução do indivíduo, contribuindo para uma educação crítica, transformadora e preocupada com o ser integral em sua complexidade.

A reflexão se dará por meio do estudo de teorias de autores que contribuíram para as bases do desenvolvimento e da aprendizagem, tais como J. Dewey, É. Claparède, J. Piaget, H. Wallon e L. S. Vygotsky. Podem-se identificar duas posições no pensamento desses autores: aqueles que subordinam o processo pedagógico ao desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança (considerando que o conteúdo básico a ser desenvolvido na educação é o próprio processo de pensamento) e aqueles que consideram que a escola tem o papel definido de ensinar conteúdos científicos e socialmente relevantes, sendo tal aprendizagem um dos principais motores do desenvolvimento.

Revisão da Literatura

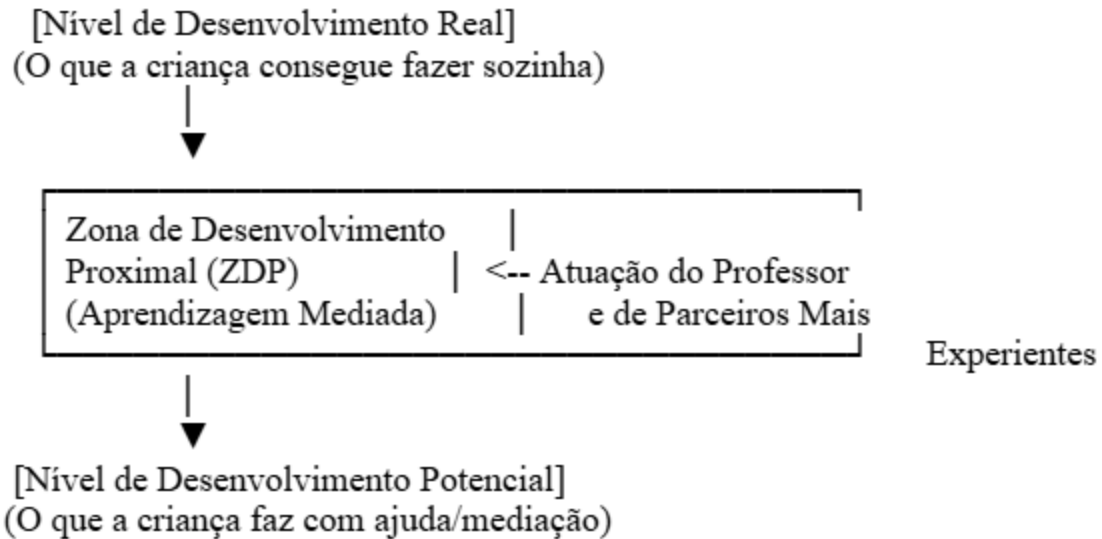
Para Vygotsky (citado por FABRI, 2008, p. 65), a organização do meio educativo deve estar de acordo com os princípios que regem a formação dos processos cognitivos do aluno enquanto sujeito concreto — isto é, o sujeito que se constitui pelas relações estabelecidas com o contexto social. O processo educativo deve propiciar o acesso e o domínio dos conhecimentos culturalmente formulados e validados, atuando como mediador na formação ética, da personalidade e do sujeito em sua totalidade. Assim, Vygotsky não se centra apenas no sujeito que aprende, mas no trabalho voltado à apropriação do conhecimento pelo aluno, englobando aspectos sociais, individuais, subjetivos e objetivos.

Já Piaget apresenta uma postura diferente de Vygotsky ao conceber o processo de desenvolvimento como algo predominantemente individual. De acordo com seu nível e fase de desenvolvimento, a criança aprende e enfrenta seus aprendizados por meio dos processos de assimilação e acomodação. Embora ambos concordem que o processo de ensino-aprendizagem não deve se limitar a adequar o sujeito à escola, suas concepções sobre a primazia entre desenvolvimento e aprendizagem os diferenciam.

Para Vygotsky, o professor tem importância fundamental, pois a criança não aprende sozinha, mas por meio de estímulos, mediações e interações entre os sujeitos, a instituição e os objetos de conhecimento, com base em princípios sociohistóricos. Uma questão central nas teorias de ensino-aprendizagem é a compreensão de que o ensino estimula e impulsiona o desenvolvimento, não devendo a prática pedagógica aguardar passivamente a maturação biológica do aluno. As teorias devem manter coerência com as necessidades de aprendizagem do aluno enquanto sujeito e produtor do conhecimento.

Na concepção interacionista, o conhecimento é um todo organizado. Para Piaget, a criança constrói o conhecimento na mente pela assimilação do conhecimento anterior à sua estrutura cognitiva. Por sua vez, Vygotsky (1896-1934) e seus seguidores, como Luria e Leontiev, enfatizam a contínua interação entre as estruturas orgânicas e as condições sociais. Para Vygotsky, os fatores biológicos preponderam apenas no início da vida; posteriormente, o desenvolvimento humano dá-se predominantemente pelas interações sociais e culturais.

A relação da criança com parceiros mais experientes cria a **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**, definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real (capacidade de resolver problemas de forma independente) e o nível de desenvolvimento potencial (capacidade de solucionar problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capazes). O conceito de ZDP possibilita compreender como a criança organiza a informação e como seu pensamento opera, permitindo ao professor planejar situações de ensino desafiadoras e avaliar o progresso individual.



Além dos aspectos cognitivos e sociais, o desenvolvimento biológico e neurológico desempenha papel relevante. Fatores como atividade física, nutrição e estímulos sensório-motores contribuem para a maturação do sistema nervoso e para a formação de novas conexões sinápticas. Contudo, o desenvolvimento integral transcende o biológico, abrangendo a dimensão relacional, cultural e afetiva.

Historicamente, diferentes abordagens buscaram explicar esses processos:

Herbart: Enfatizava a instrução estruturada e o papel central do professor na transmissão do conhecimento.

Dewey: Criticava a concepção estática e defendia a educação pela ação e pela experiência no meio social.

Claparède: Compreendia a inteligência como instrumento de adaptação biológica e defendia uma escola atenta às aptidões individuais.

Wallon: Propunha a integração entre afetividade, cognição e motricidade, destacando que o indivíduo é essencialmente social e que seu desenvolvimento ocorre de forma descontínua e marcada por conflitos.

Existem ainda outras vertentes teóricas sobre o desenvolvimento humano:

Inatismo (ex.: Chomsky): Prioriza os fatores biológicos e hereditários.

Behaviorismo/Ambientalismo (ex.: Watson, Skinner): Concebe a aprendizagem como resultado de estímulos e condicionamentos do meio.

Psicanálise (ex.: Freud, Klein, Winnicott, Erikson): Foca as motivações conscientes e inconscientes e os conflitos afetivos ao longo da vida.

Perspectiva Evolucionista: Analisa a interação entre mecanismos genéticos e ecológicos na adaptação humana.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de literatura especializada na área de Psicologia da Educação e Pedagogia, incluindo obras clássicas e artigos científicos sobre as teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Resultados e Discussão

A análise das teorias pedagógicas e psicológicas evidencia que o papel do educador vai além da simples transmissão de conteúdos. Conforme aponta Vasconcellos (2001, 2002), o professor é um agente de transformação e um mediador essencial no processo de ensino-aprendizagem. A prática pedagógica exige a superação de modelos fragmentados e a adoção de uma perspectiva de complexidade, que considere o aluno em sua totalidade.

Para que a aprendizagem seja significativa, a gestão escolar e o corpo docente devem atuar cooperativamente, promovendo uma gestão democrática refletida no Projeto Político-Pedagógico (PPP). É necessário criar um ambiente escolar pautado no diálogo, na cooperação e no respeito às diferenças individuais.

Como destaca Freire (2004, p. 47):

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho — a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

A organização do ensino deve, portanto, partir de desafios que estimulem a reflexão crítica, a autonomia e a responsabilidade social dos educandos, preparando-os para o exercício pleno da cidadania em uma sociedade democrática.

Conclusão

Compreender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento é fundamental para a consolidação de uma prática pedagógica transformadora. Na perspectiva piagetiana, o desenvolvimento das estruturas cognitivas limita os tipos de aprendizagem que a criança pode realizar em cada estágio. Por outro lado, na perspectiva vygotskyana, a aprendizagem bem organizada impulsiona o desenvolvimento intelectual, ressaltando o papel determinante da mediação cultural e do ambiente escolar.

Conclui-se que a escola deve ser concebida como um espaço dinâmico de reconstrução de saberes e de desenvolvimento integral. A atuação do professor, pautada no incentivo, no diálogo e na mediação consciente, é indispensável para promover o crescimento cognitivo, social e afetivo dos alunos, garantindo-lhes uma formação crítica, autônoma e cidadã.

Referências

- CARVALHO, Diana Carvalho de. A Psicologia frente à educação e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100008>. Acesso em: 18 mar. 2010.
- FABRI, Adjuto de Eudes. **A gênese dos processos psíquicos na Psicologia Vigotskyana**. Curitiba: Supergraf, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad).